

TESTE DO PROJETO "O DESAFIO DA LEITURA" – SETEMBRO DE 2015

NOME _____ 4º ano _____

LEIA O CONTO ABAIXO E RESPONDA OS TESTES A SEGUIR.

1 Nos campos começaram a escassear¹ os animais. Nos rios e nas
2 lagoas dificilmente se via a mancha prateada de um peixe. Nas matas
3 já não havia frutas, nem por lá apareciam caças de grande porte: onças,
4 capivaras, antas, veados ou tamanduás. No ar do entardecer já não se
5 ouvia o chamado dos macucos e dos jacus, pois as fruteiras tinham
6 secado.

7 Os índios, que ainda não plantavam roças, estavam atravessando
8 um período de penúria. Nas tabas, tinha desaparecido a alegria, causada
9 pela abundância² de outros tempos. Suas ocas não eram menos tristes.
10 Os velhos, desconsolados, passavam o dia dormindo na esteira, à
11 espera de que Tupã lhes mandasse uma porunga³ de mel. As mulheres
12 formavam roda no terreiro e lamentavam a pobreza em que viviam. Os
13 curumins cochilavam por ali, tristes, de barriga vazia. E os varões da
14 tribo, não sabendo mais o que fazer, trocavam pernas pelas matas, onde
15 já não armavam mais laços, mundéus e outras armadilhas. Armá-las
16 para quê? Nos carreiros de caça, o tempo havia apagado os rastros, pois
17 eles datavam de outras luas, outros tempos mais felizes. E o sofrimento
18 foi tal que, certa vez, numa clareira⁴ do bosque, dois índios amigos, da
19 tribo dos Guaranis, resolveram recorrer ao poder de Nhandeyara, o
20 grande espírito. Eles bem sabiam que o atendimento do seu pedido

¹ Tornar raro, ir diminuindo.

² Ter muito, ter o suficiente.

³ Pequeno pote feito de cabaça, vasilha pequena.

⁴ Abertura na mata, espaço mais aberto, mais claro, onde entra mais luz.

21 estava condicionado a um sacrifício. Mas que fazer? Preferiram arcar
22 com tremendas responsabilidades a verem sua tribo e seus parentes
23 morrerem de inanição⁵, à míngua de recursos. Tomaram essa resolução
24 e, a fim de esperar o que desejavam, se estenderam na relva
25 esturricada. Veio a noite. Tudo caiu num pesado silêncio, pois já não
26 havia vozes de seres vivos. De repente, a dois passos de distância,
27 surgiu-lhes pela frente um enviado de Nhandeyara.

28 - Que desejas do grande espírito? – perguntou.

29 - Pedimos nova espécie de alimento, para nutrir a nós
30 mesmos e a nossas famílias, pois a caça, a pesca e as frutas parecem
31 ter desaparecido da terra.

32 - Está bem – respondeu o emissário – Nhandeyara está
33 disposto a atender ao vosso pedido. Mas para isso deveis lutar comigo
34 até que o mais fraco perca a vida.

35 Os dois índios aceitaram o ajuste e se atiraram ao emissário do
36 grande espírito. Durante algum tempo só se ouvia o arquejar⁶ dos
37 lutadores, o baque dos corpos atirados ao chão, o crepitar⁷ da areia
38 solta atirada sobre as ervas próximas. Dali a pouco o mais fraco dos
39 dois ergueu os braços, apertou a cabeça entre as mãos e rolou na
40 clareira... Estava morto. O amigo, penalizado, enterrou-o nas
41 proximidades do local. Na primavera seguinte, como por encanto, na
42 sepultura de Auaty (assim se chamava o índio) brotou uma linda planta
43 de grandes folhas verdes e douradas espigas. Em homenagem a este
44 índio sacrificado em benefício da tribo, os Guaranis deram o nome de
45 auaty ao milho, seu novo alimento.

Henriqueta Lisboa. Literatura oral para a infância e a
juventude: lendas, contos & fábulas populares no Brasil.
São Paulo: Editora Peirópolis, 2002 (p. 30-31).

⁵ Fraqueza em razão da fome; corpo mal alimentado, fraco, debilitado.

⁶ Respirar forte, resfolegar.

⁷ Pequenos estalos, ruídos como o da madeira queimando.

TESTES

1. Assinale a alternativa que relaciona corretamente o lugar indicado na narrativa com o que nele acontece.

- (a) Nos campos o número de animais estava aumentando.
- (b) Nos rios e lagoas podia se ver a mancha prateada dos peixes.
- (c) Nas matas já não havia frutas e animais de grande porte.
- (d) No ar do entardecer os macucos e jacus comiam frutas secas.

2. Assinale a alternativa que resume bem o primeiro parágrafo:

- (a) uma mancha prateada acabou com o mundo dos peixes e dos animais, não sobraram nem macucos, nem jacus, pois as fruteiras tinham secado.
- (b) no entardecer, os macucos e os jacus não mais ouviam os chamados nas fruteiras, pois estas tinham secado e já não davam mais frutas.
- (c) naqueles tempos, nos campos estava aumentando a quantidade de animais e peixes; nas matas, ainda havia animais de grande porte, só as frutas é que tinham acabado.
- (d) nos campos, já quase não havia animais, nas águas não mais se viam peixes; nas matas, as caças, as frutas e a aves tinham acabado.

3. A expressão "um período de penúria" que aparece na linha 8, no começo do segundo parágrafo, significa:

- (a) um período de muitas penas de aves nas roças.
- (b) um tempo de sofrimento causado pela falta de alimentos.
- (c) excesso de macucos e jacus no entardecer.
- (d) uma época cheia de alegria, pois suas ocas não eram tristes.

4. No segundo parágrafo aparecem as palavras "Os curumins" e "os varões"(linha 13). Mesmo sem conhecer o significado delas, lendo o texto é possível descobrir que elas significam:

- (a) as crianças e os adultos da tribo.
- (b) os espíritos e os grandes da tribo.
- (c) os coitadinhos e os andarilhos do mato.
- (d) as crianças que tinham fome e os trocadores de pernas da tribo.

5. Escolha a alternativa correta. O segundo parágrafo do texto narra...

- a) a situação de miséria dos Guaranis e a possível solução que estes poderiam encontrar no poder de Nhandeyara.
- (b) a situação dos velhos desconsolados à procura de mel para dar às mulheres e curumins que estavam sempre com fome.
- (c) o aparecimento de Nhandeyara, que se ofereceu para acabar com todo o sofrimento dos índios.
- (d) o fim da fome dos índios graças ao enviado de Nhandeyara.

6. Para obter um favor do poder de Nhandeyara, os dois amigos índios tinham que:

- (a) formar duplas de guerreiros.
- (b) passar por um sacrifício.
- (c) enfrentar o próprio Nhandeyara.
- (d) lutar com o grande espírito.

7. Assinale a correta. Lendo o texto todo é possível aprender que:

(a) dois índios guaranis lutaram contra Nhandeyara, mas por serem bem mais fracos do que esse grandioso espírito, rolaram na clareira até morrer.

(b) quando os alimentos escasseavam na floresta, os índios pediam a ajuda de Nhandeyara, que lhes deixava conseguir muita caça com suas armadilhas.

(c) o milho na língua dos Guaranis se chama auaty, em homenagem a um índio que foi sacrificado em um combate contra o emissário de Nhandeyara.

(d) na luta contra Nhandeyara, o mais fraco dos guerreiros mata o guerreiro mais forte e da sepultura deste nasce uma planta que se chamou auaty.

8. No texto temos um diálogo marcado por travessões. Assinale a alternativa que indica quem faz a pergunta e quem dá a resposta (linhas de 28 a 31).

(a) Nhandeyara e emissário de Nhandeyara

(b) O emissário de Nhandeyara e os dois índios amigos.

(c) Auaty e seu amigo.

(d) Os dois índios amigos e o emissário de Nhandeyara.

9. Assinale a alternativa que apresenta o melhor título para este conto:

(a) A lenda do milho na tribo guarani.

(b) O sacrifício de Nhandeyara e de seu emissário.

(c) A morte de dois grandes guerreiros guaranis.

(d) A tribo guarani enfrenta Nhandeyara.

10. No segundo parágrafo, linha 15, aparece a palavra "mundéus". Mesmo sem conhecer o significado dessa palavra, relendo o trecho é possível afirmar que ela significa:

- (a) um tipo de mato.
- (b) muitos mundos.
- (c) armadilhas de caça.
- (d) rede de pesca.

11. No final do segundo parágrafo, linha 27, aparece a expressão "surgiu-lhes". A palavrinha grifada, "lhes", refere-se...

- (a) aos índios da tribo guarani.
- (b) ao grande espírito e a Nhandeyara.
- (c) a dois passos de distância.
- (d) aos dois guerreiros.

12. Releia o período abaixo (retirado do último parágrafo do texto) com toda a atenção e assinale a alternativa que melhor explica o trecho em negrito:

*Durante algum tempo só se ouvia o arquejar dos lutadores, o baque dos corpos atirados ao chão, **o crepitar da areia solta atirada sobre as ervas próximas.***

- (a) Pequeno ruído que a areia fazia ao cair sobre as ervas que estavam em torno dos lutadores.
- (b) As ervas próximas crepitavam e ouviam o som dos corpos dos lutadores.
- (c) O crepitar vinha das armas dos índios que batiam nas ervas próximas e espalhavam areia.
- (d) Os dois índios atiravam areia e ervas sobre o enviado de Nhandeyara.

13. Após lermos todo o texto, podemos concluir que o narrador...

- (a) é um índio que viveu no tempo de Nhandeyara.
- (b) conta uma história que ele próprio presenciou.
- (c) era muito amigo de Auaty, o índio morto.
- (d) conta uma antiga história do povo guarani.

14. Na linha 21, a expressão "Mas que fazer?" é uma fala...

- (a) de um índio que está contando essa história.
- (b) do narrador, que se coloca no lugar dos índios guaranis.
- (c) de um personagem que se intromete na fala do narrador.
- (d) do grande espírito Nhandeyara, que pergunta aos índios.

15. Releia o trecho abaixo e preste bem atenção nas expressões grifadas para responder a próxima questão:

*Dali a pouco, **o mais fraco dos dois** ergueu os braços, apertou a cabeça entre as mãos e rolou na clareira...Estava morto. O amigo penalizado, enterrou-o nas proximidades do local. Na primavera seguinte, como por encanto, na sepultura de Auaty (assim se chamava **o índio**) brotou uma linda planta de grandes folhas verdes e douradas espigas. Em homenagem **a esse índio** sacrificado em benefício da tribo, os Guarani deram o nome de auaty ao milho, seu novo alimento,*

Essas quatro expressões grifadas se referem...

- (a) a uma mesma pessoa, o índio mais forte;
- (b) a uma mesma pessoa, o índio mais fraco;
- (c) as duas primeiras se referem ao índio mais fraco e as duas segundas ao índio mais forte;
- (d) a primeira se refere ao emissário de Nhandeyara, as demais se referem a Auaty.